

O LOULETANO

JORNAL PROGRESSISTA — DIRECTOR POLITICO E EDITOR RESPONSAVEL J. P. LAXA

ASSIGNATURAS—Por trimestre, paga adiantada, 500 réis; semestre, 900 réis; anno, 1400 réis: numero avulso 40 réis. Para fora de Loulé acresce o preço das estampilhas.
Toda a correspondencia deve ser dirigida á rua de S. Sebastião, 72 e 74, ou á rua da Barbaçam 10 e 12—Loulé.

PUBLICAÇÕES—No corpo do jornal, por linha 40 réis; annuncios, por linha de typo commum, 20 réis, annuncios permanentes, ajuste particular. Annuncia-se qualquer publicação litteraria recebendo-se 2 exemplares. Os originaes enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

LOULÉ

Hojem e hoje

A crise geral por que Portugal está passando leva-nos á conclusão de que na actualidade esta desgraçada nação está atravessando o ponto mais agudo do periodo da decadencia.

A crise financeira teria uma solução proxima ou remota, e não seria ella que por si só nos impulsionaria para o fundo insondavel do abysmo; a crise economica, que se distancia da primeira, embora ainda ultimamente um pseudo estadista, elevado á presidencia do conselho de ministros, não soubesse discernir uma da outra, não conhecesse os caracteres differencias das duas, teria tambem, se não o seu termo, pelo menos uma consideravel melhora com o decorrer dos tempos; mas a mais importante, a que merece mais a attenção de todos, é a crise da moralidade, a crise de costumes, da qual dependem as duas anteriores.

Debellada esta, por meio de medidas rigorosas e atinentes a levantar o nosso credito moral tão abatido, reprimindo os abusos que a cada passo se dão, condemnando os delinquentes, que todos os dias commettem importantes crimes, isolando-os da sociedade para que, pelo seu contacto, não contaminassem os demais membros d'ella, dando severos exemplos de moralidade e justiça a partir das classes superiores, e d'aquelles que mais de perto vivem no meio corrupto da politica e que exercem influencia na marcha lenta e rotineira dos negocios da nação, estaria dado o primeiro passo para o nosso rejuvenescimento, para o avigoramento d'esta entidade já quasi exhausta e sem forças.

Esta decadencia foi apressada por aquelles que tão mal têm gerido os negocios do paiz, e não porque elle estivesse falto de recursos proprios para poder lutar com vantagem contra os obstaculos que se lhe depararam.

Portugal, como todas as nações, teve de passar por diferentes periodos: o periodo da infancia, da lucta, o periodo aureo e o da decadencia.

O primeiro foi muito importante, e a historia nos indica que para Portugal se constituir em nacionalidade teve de sustentar uma lucta gigante contra os invasores e contra os que pretendiam absorver-o e formar d'elle

uma possessão, englobando-o em outra nação.

E' talvez este o periodo mais glorioso da historia da nossa nacionalidade.

O segundo, o periodo anreo, tivemos-o talvez como nenhuma outra nação da Europa. Possuimos uma numerosa e poderosissima esquadra com a qual conquistamos muitos terrenos; tivemos um extensissimo dominio colonial a ponto do sol na sua completa rotação nunca deixar de illuminar territorios pertencentes a Portugal; fomos tenidos e respeitados por todos; tivemos descobridores e heroes que sulcando

os mares nunca d'antes navegados

implantaram em longiquas paragens o nome portuguez.

Os nossos navios voltavam á patria cheios de gloria e carregados de fabulosas riquezas com as quaes se construíram muitos monumentos que ainda hojem attestam a grandezza d'aquelles tempos e que attestarão para o futuro, se o vandalismo não se encarregar de os destruir, ou se culposa negligencia consentir que pouco a pouco se vão perdendo sem que haja o cuidado de os proteger devidamente para que se não percam tão preciosos monumentos.

Tivemos Camões que n'um immortal poema cantou os feitos heroicos d'esses arrojos descobridores e a quem a patria tão mal pagou deixando-o morrer em misero catre tendo por unica consolação, por unico amigo o seu fiel Jau.

Se Camões pudesse erguer-se do tumulo que differença não encontraria!

Perguntaria pela geração d'essa pleiade de heroes e não vendo quem dignamente os representasse e quem herdasse d'elles as sublimes qualidades que os caracterisavam, recolheria envergonhado ao tumulo chorando a sorte da sua patria tão florescente n'esses tempos e hoje tão decadente.

Hontem eramos ricos e poderosos; hoje pobres e por todos escarnecidos.

Hontem tinhamos um vasto dominio colonial conquistado á custa de tantos sacrificios; hoje pouco a pouco o vamos perdendo, sendo violentamente esbulhados d'elles sem que possamos opôr resistencia alguma, quando outr'ora dominavamos o mundo.

Hontem existia o pulso forte e vigoroso d'um marquez de Pombal que conhecendo as

intencões e intrigas dos jesuitas os expulsava do reino para que esse bando de harpias não conseguisse os seus malevolos intuitos; hoje consente-se que vivam, não só muito socegadoamente, mas a coberto de todos os crimes por aquelles que bem merecem o nome de *jesuitas de casaca*.

Hontem Joaquim Antonio Aguiar extinguiu os conventos por conhecer quão nefasta era para a sociedade a continuacão d'aquellas casas de ociosidade e depravação; hoje, apesar de ainda estar de pé tal lei, consentem-se essas mesmas casas, embora aparentemente com outra feição, e o parlamento gasta um tempo precioso em ouvir os discursos da hipocensia reaccionaria, a favor do restabelecimento d'essas casas onde só impera o ardid, para que ellas se constituam sobre a protecção da lei.

E' em virtude de tudo o que deixamos apontado e do desprezo completo pelas leis que nos deviam reger, que Portugal no momento actual atravessa o caminho mais escabroso do periodo da decadencia, mas decadencia forçada pelos dirigentes do paiz.

São bicos!!!

Temos por muitas vezes exposto as más condições de limpeza em que se encontra a villa de Loulé e indicado d'um modo geral os meios de a combater proveitosamente. Assim temos procedido e continuaremos a proceder porque entendemos que as questões de hygiene publica são as que mais devem prender a attenção de todos, por interessarem directamente á conservacão da saude, base essencial do bem geral.

No inverno, e ainda durante a primavera, pedimos insistentemente para que se fizessem as remoções de todas as imundicies que se accumulavam na povoação e seus arrabaldes, mostrando a conveniencia e oportunidade do nosso pedido; não fomos, porém, escutados, e o verão chegou, continuando os saguões e quintaes peçados por estrumeiras e porcos, os ribeiros das visinhanças sujos e de difficil esgoto, os poucos canos de despejo sem limpeza e abrindo-se livremente no meio das ruas, etc.

Mostramos então ainda a necessidade do asseio, mas accrescentamos haver perigo com remoções, logo que não fossem feitas segundo as regras estabelecidas em boa hygiene.

sabe da vida.

Eu ainda me quiz rir mas assomaram-me as lagrimas e elle então pegou-me ao collo: Olha se choras que atiro contigo ao poço e vou atraz de ti. Enchi a quarta e voltei. Elle veio comigo: Conta lá isso estás zangada? O que te disseram ellas? Respondi o que sabia, que elle namorava uma rapariga de lá, de ao pé da mãe, e que—como a mãe estava cega—elle devia casar.

—E tu já me não queres?

—Não... porque bem sabes tenho a minha mãe e preciso ajudal-a. Depois ella quer que eu case com o Manuel porque... e não morri ao dizer isto menina Carminho!... porque... já não tem mãe e eu fico mais alliviada de trabalho... Além de que vive aqui na terra e ajuda mais a gente...

Elle olhou-me muito tempo intrigado:

—Mal sabes tu Luiza que deste vida a uma alma penada.

—Porquê?

—Porque a outra gosta muito de mim. Chorava... mas eu é que te não deixava a ti ... e mesmo casado... Lembra-te de que... primeiro do que tu não estás ninguem para mim. A vida que tu me peças dou-t'a sem hesitação. E a Maria Luiza coitada torcia-se soluçante, meia voltada já nas almofadas. Eu chorava tambem.

O meu Joaquim, o meu sonho, a luz dos meus olhos se eu o perdia... Sinto um tal ter-

Pouco tempo depois, soube que por parte da camara e administrador do concelho se haviam dado algumas providencias, taes como: mandar espalhar alguns desinfectantes pelas ruas sem indicacão de pessoa competente, e ordenar por pregões que em oito dias as remoções de estrumeiras e porcos haviam d'estar completas.

Taxámos, não só d'innuteis, mas de perigosas, umas taes medidas e nos nossos anteriores artigos exuberantemente o haviamos demonstrado.

Mas porque nas estações frias pedimos remoções de lixo sem grandes cautellas, porque não eram necessarias, e no principio do verão continuámos a pedir limpeza, mas já feita sob certos preceitos, condemnando depois as medidas praticadas pela camara e administrador como prejudiciaes, visto que não obedeciam ás regras indispensaveis para obstar á mais rapida propagação dos agentes d'infectação, apparece qualquer *sabio* a vociferar que houve contradicção nos nossos escriptos, terminando por perguntar radiante: *é bico ou cabeça!?*

Ora, até aqui, nós temo-nos mantido no firme proposito de não responder ás accusações parvas e columiiosas, quasi sempre infames, com que desde o nosso apparecimento temos sido mimoseados por uns sujeitos sem imputação; mas agora que já publicamente se diz, com fundamento em testemunho insuspeito, que a campanha de difamação contra nós dirigida tem sido ordenada pelo sr. Marçal Pacheco e fielmente executada pelos seus laçaios, achamo-nos resolvidos a não deixar passar sem o competente correctivo o acervo constante de mentiras e calumnias velhacamente depejadas sobre nós e os nossos amigos.

E não de ouvir um bom par de verdades.

Fique o sr. Marçal Pacheco descansado que havemos saber retribuir-lhe as *amabilidades* com que nos tem distinguido.

Fechado este parenthesis, digamos sempre ao typo do *bico* ou da *cabeça*, ou provavelmente da *cabeça* com *bicos*, que as remoções d'estrumeiras têm mais perigo de verão que no inverno, e muito mais porque os principios nocivos á saude, desenvolvidos n'esses montões d'immundicie, multiplicam-se, propagam-se, e têm muito maior vitalidade na estação calmosa do que na estação do frio, e que, por consequencia immediata, é melhor dei-

ror a essa idéa que... não quero dizer que é agouro. Presentimento...

Petite fleur... bijou... âme... vie... E aqui me perco a sonhar...

Meia hora depois sahi com a promessa de que a Maria Luiza iria fazer as flores. Mesmo porque ella não quer que elle saiba de nada. Socega meu coração. Dóes-me ás vezes tanto que me não ha de admirar o estalares de repente. Comecei a fazer o caminho a pé. A minha ama vinha um bocadinho atraz e eu adeante encostada ao braço do dr. Castro.

A carruagem seguia-nos. O sol começava a aquecer, abri a minha sombrinha côr de palha e continuei a andar.

—Como vamos de Joaquim?

—Bem; tenho esperanças de o ver breve.

—Aonde?

—Em C. O general dá um baile.

—Bravo. A primeira walsa é minha.

—E porque não?

—Podias querer conceder-lh'a.

—Eu previno-o de que lhe dou a segunda...

—E se elle tem ciúmes?

—Não tem; respondi a rir.

—E' verdade que eu sou velho...

—Oh! não é por isso; mas é porque elle tem a certeza de que, no mundo, para mim, ha só um homem e esse homem é elle. Pela segunda vez o dr. Castro empallideceu e pela segunda vez eu fiquei triste por isso...

(Conclue no proximo numero).

(23) FOLHETIM DO LOULETANO

NOTAS A LAPIS

Na carteira de uma ex-collegial

Aldeia do C. 22 de março

Avistando-me o cocheiro subiu para a almofada.

—Muito bons dias minha senhora.

—Adeus Antonio.

—Ora viva a minha menina; então como tem v. ex.º passado?

—Adeus amasinha, adeus, eu vou ver a Maria Luiza, se quer vir comigo suba.

E a amasinha foi subindo para a carruagem; em um momento estavamos lá.

O dr. Castro veio á porta e antes de nos deixar descer encosta-se á portinhola do trem e encarregou-me da cura da Maria Luiza. Disse-me que só o trabalho podia salvar-a, que elle não lhe dizia nada porque—vejam a vaidade dos homens!—tinha medo de que, no fim, ella se apaixonasse por elle. *Por gratidão...* tem havido casos! E como elle não deseja inspirar paixões nem lhe convém fazer mais victimas... cede-me então o logar de enfermeira ou medice da alma. Entrei. A Maria Luiza estava sentada na cama, muito pallida mas sorrindo:

—A menina incomodar-se por mim! Eu já estou melhor e agradeço muito a sua bondade...

—Não me incomodei não, Luiza. Quiz ver se estavas melhorsinha e perguntar-te se queres ir lá para casa. A mamã precisa de renovar as flores todas do oratorio e eu estou com muito pouca pachorra de as fazer.

—Mas eu não sei menina...

—Isso sabes. Eu ensino, são duas horas de applicação. Depois eu tenho os moldes e os ferros proprios...

—A menina Carminho é muito boa... diz que me quer lá porque tem dó de mim...

—Dó! não. Tanto mais que o rapaz não merecia o desgosto que podesses ter. Preferiu a outra...

—Preferiu! Não menina nem elle mesmo sabe as saudades que me deixou no coração. Se elle soubesse que eu estava doente... que eu chorava... que... enfim eu ficava sem coração por elle m'o levar... ainda deixava a outra.

—Não que a outra é mais rica...

Pelo amor de Deus minha senhora! Se elle sonhasse o motivo porque eu o dou...

—Então elle não sabe?

—Não. Quando ahi veio eu não fui lá a casa d'elle e fiz quanto pude para lhe não apparecer... Mas uma tarde encontrei-o na fonte, elle estava a brincar com a Annica da Estalagem e a Maria da Horta. Mal me viu veio para mim: —adeus Luiza então já não és minha amiga?

E as outras em côro: —E' porque ella te

xal-os socegados agora do que mecher-lhes sem precauções próprias.

E' sempre uma obra de misericórdia ensinar os ignorantes.

O homemsinho do bico ou dos bicos, ou de uma e outra coisa, porque lá ha de tudo, tambem se queixa de nós não havermos indicado minuciosamente os meios que a camara e administrador haviam de empregar para bem regularisar o saneamento da povoação.

Simplemente observaremos como resposta que não temos a honra de a tal ponto ser conselheiros de tão esclarecidas auctoridades; mas lá têm o sub-delegado de saúde e os facultativos municipaes a quem a lei impõe obrigação de os guiar e aconselhar n'estes assumptos de hygiene publica. E se esses conselheiros lhes não bastarem dirijam-se ao conselheiro Lourenço, que deve ser omnisciente.

Basta por hoje.

Saiu na sexta-feira passada para Lagos, afim d'assistir á sagração da igreja de Santa Maria, recentemente reconstruida a expensas da benemerita sr.^a D. Maria Judice, o nosso presado amigo padre Alexandre João do Nascimento.

Acha-se nas Caldas de Monchique fazendo uso das aguas thermaes d'aquelle estabelecimento o nosso particular amigo sr. capitão-tenente da armada Francisco Teixeira dos Reis e sua ex.^{ma} familia.

Correspondencia de Lisboa

Não podemos, no numero passado, publicar esta correspondencia por só ter chegado ás nossas mãos no domingo, quando já o jornal tinha sido publicado.

Na vespera de S. Pedro á noite houve alguns ferimentos por desordens e ligeiras queimaduras por acaso ou proposito.

Em todo o caso só nos constam duas queixas em juizo.

Acha-se restabelecido o nosso bom amigo Alexandre João do Nascimento.

Continua a escassez de peixe em toda a costa do Algarve e de pessima qualidade algum que aparece.

Enlace: — Realisou-se no dia 29 de junho, em Monchique, o enlace matrimonial do sr. Borges de Sá, dignissimo alferes de infantaria 15, com a ex.^{ma} sr.^a D. Clementina Rato.

Foram testemunhas o nosso presado amigo sr. Francisco Felix Cordeiro, junior, sua ex.^{ma} esposa e um tio da noiva.

Aos recém-casados desejamos-lhe e uma dradoura lua de mel.

A festa de N. S. da Piedade

Pelo sr. presidente da camara, na qualidade de juiz nato da mordomia da Piedade, e rev. parochio encommendado da freguezia de S. Sebastião foi combinado que a festividade á N. S. da Piedade tivesse começo em 4 de setembro proximo, devendo realisar-se todo o cerimonia na igreja parochial de S. Sebastião conforme o costume.

Tudo exactamente como no anno proximo passado!

E para chegar a este resultado, se fez um requerimento pelo menos inconvenientissimo, se inventaram *desacatos* e ordenaram *desagravos*, houve insultos, provocações, stultos movimentos de tropas, constantes fanfarronadas camararias e uma série immensa de disparates no ecclesiastico e no civil!

O sr. vice-presidente da camara deve, pois, estar jubiloso pelo papel que o levaram a desempenhar!

Mas o mais curioso é que os figurões que provocaram para nada conseguir ou antes para conseguir o contrario do que queriam, se mantêm agora radiantes, como vencedores!

Está-lhes na massa de sangue a impostura. Emfim antes os vejamos alegres e prazenteiros; signal é este de que se vão dispondo aos revezes da fortuna.

Vindo de Castillejos (Hespanha) onde tinha ido passar alguns dias em companhia de sua familia, regressou hontem a Loulé, acompanhado de sua ex.^{ma} esposa o sr. Fernando Alvares Romero, bemquisto empregado do nosso bom amigo, o sr. Manuel Rodrigues Corrêa.

Esteve n'esta villa na segunda-feira passada o sr. Joaquim Ignacio dos Santos, digno vice-consul de Hespanha em Faro.

Notas algarvias

Bibliographia do Algarve

André de Rezende no seu livro *De Antiquitatibus Lusitaniae* (Evora, Martim de Burgos, 1593, in-fol.), trata do Algarve a pag. 177 e seguintes. Mencionarei alguns pontos principaes.

Pg. 179—Mertola. Allude aos cippos, estatuas, columnas, etc., achadas na antiquissima villa. Duas das estatuas de soladas achadas em Mertola no seculo XVI, foram para Monte-Mór-o-Novo, para a quinta dos condes de Santa Cruz, que eram commendadores de Mertola, e ainda hoje ali se conservam.

Já fallei d'ellas na *Revista Archeologica*, vol. 4.^o A quinta da Amoreira da Torre, onde estão de ha muito, pertence hoje ao visconde da Amoreira. Ha poucos annos appareceram em Mertola umas cabeças de marmore que pelas dimensões e estylo pôdem pertencer ás estatuas. Informam-me que estas cabeças estão em Tavira juntamente com outras preciosidades artisticas e archeologicas reunidas pelo fallecido Estacio da Veiga, um algarvio de grande valor, que muitos serviços prestou á sua patria.

A pag. 180 refere-se Rezende a Balsa e Ossonoba.

Pag. 182. Inscricção da *Republica Ossonobensis*.

183.—Lapida sepulchral dedicada por Lucio Calpurnio Theodoro a sua mulher Caturisa.

184.—Lapida sepulchral de Caio Annio Romulo.

Em seguida a de Cornelio Eridimo, em Faro.

185.—Trata de *Lacobriga*.

186.—Trata de *Portu Annibalís*, que se julga ser Portimão.

A erudição moderna estima em muito André de Rezende porque elle nos mostra o estado da sciencia e investigação archeologica no seculo XVI.

Muito tem enriquecido a archeologia do Algarve nos ultimos annos; os trabalhos de Estacio da Veiga são monumentaes; revelaram a espantosa opulencia d'essa região em restos antigos. E elle infelizmente não teve tempo de publicar a maior parte dos resultados das suas pesquisas. O Museu do Algarve, que talvez em breve vejamos no pavimento inferior, agora menos mal arranjado, do palacio das Janellas Verdes, é, só por si, eloquente prova do grande trabalho de E. da Veiga, e da admiravel riqueza archeologica da sua patria. A's poucas inscrições conhecidas de A. de Rezende accresceram letreiros gregos, romanos, em caracteres ainda não decifrados (*Bensafirim*) christans dos domínios bysantino e godo.

As obras de E. da Veiga relativas ao Algarve, em bem variados ramos, archeologia, romanceiro, botanica, tem verdadeiro merito, e serão cada vez mais apreciadas.

Antonio de Carvalho Costa, na *Chorographia portugueza* (Lisboa, 1706—1712), dedica as primeiras folhas do tomo III á descripção do Algarve; menciona especialmente Lagos, Alvor, Silves, Portimão, Aljesur, Sagres e Villa Bispo, Tavira, Cacella e Castro Marim, Alcoutim, Loulé, Albufeira, Faro, notando templos, logares notaveis, familias de nome, etc.

O *Mappa de Portugal* de João Baptista de Castro tambem deve ser consultado pelo estudioso algarvio.

No *Portugal antigo e moderno*, de Pinho Leal, sob os nomes das povoações, se encontrarão noticias copiosas, e em Vilhena Barbosa, nas *Cidades e villas de Portugal*, noticias e gravuras de brasões.

Citemos tambem Antonio d'Oliveira Freire, *Descripção chorographia do reino de Portugal*; (Lisboa, 1739), Antonio Patricio Pinto Rodrigues e o padre Luiz Cardoso, trabalhos de merecimento, embora incompletos.

Aqui temos agora um trabalho extenso, especial ao Algarve.

E' a *Chorographia ou memoria economica, estatistica e topographia do Reino do Algarve*, por João Baptista da Silva Lopes (Lisboa, 1841).

E' um trabalho extenso e muito importante em varios pontos de vista.

A proposito de Ossonoba e do começo do christianismo no Algarve apresenta grande numero de factos sobre a liturgia hispana, gothica e mosarabe, e a respeito dos bispos anteriores á invasão arabe.

Depois trata das igrejas de Silves e Faro, e de seus bispos.

E termina com muitos documentos illustrativos, alguns de alto merito historico! como a *Memoria do primeiro deão de Silves* o fragmento dos *estatutos da sé* da mesma cidade, e os *mapas* das vigariarias e parochias, das collegiadas, das propriedades ecclesiasticas, população, cartas notaveis do bispo D. Jeronymo Osorio, etc.

Acompanham o volume duas estampas valiosas; uma é planta da cidade de Faro, e a outra uma vista de Silves, indicando as muralhas, ponte e edificios principaes.

Fr. Vicente Salgado tambem escreveu um livro bem curioso: as *Memorias ecclesiasticas do Reino do Algarve*, (Lisboa, 1786).

Eis como elle diz dos que se entregam a intensos labores historicos:—Enfraquecida a vista sobre os livros, enterrados em poeira, gastam os dias, e noites muitos sugeitos, lendo antigos codices, adivinhando letras nos carcomidos pergaminhos, descavando lapidas, cippos, moedas, e outros testemunhos da antiguidade, os quaes despertando a lembrança dos acontecimentos mais remotos, obrigam a empresas litterarias os espiritos amantes do patriotismo, fazendo reviver do esquecimento as memoraveis acções dos antepassados.

Fr. Vicente Salgado ensinou latinidade no conventinho que a congregação da 3.^a Ordem de S. Francisco tinha em Silves. Nos seus dias feriados visitou as povoações do Algarve, examinou e copiou memorias em alguns cartorios, viu inscrições, cippos, lapidas, foi visitar ás ruínas de Ossonoba; elle fez grandes elogios á bondade, á incomparavel hospitalidade das pessoas algarvias, e lamenta que tão interessante paiz tenha vivido em esquecimento.

A obra de fr. Vicente Salgado é a principal fonte do livro de Silva Lopes.

As annotações de Vicente Salgado são muito eruditas, e de grande merecimento historico.

(Continua).

GABRIEL PEREIRA.

Estada:—Estão ha dias em Loulé os nossos presados amigos os srs. D. José Brú e seu filho Antonio Brú, residentes em Oran.

Acompanhado de seu primo, o sr. Joaquim Coelho de Carvalho, esteve hontem n'esta villa o sr. Antonio Bernardo da Cruz, nosso esclarecido collega do *Distrito de Faro*.

Na noite da vespera de S. Pedro houve mais fogo do que na vespera de S. João e mais alguma animação, mas em verdade parece-nos que esta diversão de fogo solto tende a desaparecer com a comprehensão dos seus poucos atractivos em comparação aos perigos a que expõe os que o atiram e os que o observam.

Pedem-nos a publicação do seguinte:

1.^a resposta

As madeiras e pannos servidos para o bazar feito ha quatro annos no sentido de melhorar com o seu producto as pessimas condições do nosso theatro, foram entregues ao sr. Francisco Barbosa Formosinho, que, então vereador e sabedor das difficuldades da camara em arranjar local para convenientemente depositar aquelles objectos, espontaneamente offereceu para isso um dos seus armazens no convento de Santo Antonio.

Acceitou a camara o offerecimento e assim lá foi tudo transportado para o referido armazem e confiado a quem, como o sr. Barbosa Formosinho, deverá ter tido pela guarda e boa conservação de taes objectos o justo zelo inherente á sua qualidade de duplamente interessado na questão, que o era como vereador e como membro da propria commissão promotora.

Os pannos e madeiras do bazar, aqui o repetimos para conhecimento dos que o não souberem, que são poucos, **estão pois em poder do sr. Francisco Barbosa Formosinho.**

Um outro membro da commissão do bazar.

Estudos eborenses:—Com este titulo recebemos do ex.^{mo} sr. Gabriel Pereira, nosso distincto collaborador, dois folhetos sobre *hitoria, arte e archeologia*.

Um trata de *Ibn—Abdum*. Os escriptores arabes de *entre Tejo e Guadiana*. O poeta eborense e o outro trata d'os *Mouros*. A *geographia de Edrisi*. *Descripção do Alentejo*. *Yeborah (Evora)*. *Os mouros em Beja*.

Muito agradecemos a amabilidade da offerta.

Vindos de Castillejos chegaram na segunda-feira a esta villa a ex.^{ma} sr.^a D. Candalaria Velasques Marques, sua interessante filha D. Maria Barbosa Velasques e os nossos amigos Sebastião Barbosa Rodrigues e José Carrasco Padilla.

Estes cavalheiros acompanhados da ex.^{ma} sr.^a D. Joanna Barbosa Velasques regressaram na sexta-feira a Castillejos.

Tem estado n'esta villa o nosso estimado amigo sr. Sebastião Rodrigues Centeno, digno representante da acreditada e antiga firma da praça de Lisboa, Alberto R. Centeno & C.^a

—Vimos na quarta-feira n'esta villa o sr. Almeida socio da casa commercial do Porto, V.^a Pereira de Mello & Magalhães.

—Estiveram n'esta villa na semana finda os nossos presados amigos d'Albufeira os srs. Antonio de Paula da Silva Aguas e José Antonio de Lima, tio do primeiro.

—Tambem esteve entre nós o sr. Joaquim Gonçalves Bonzinho, digno empregado da acreditada casa commercial de Silves, Villarrinho & Sobrinho.

—Está entre nós o sr. Jacintho A. Guerreiro, mui digno empregado da acreditada casa commercial Abreu & Loureiro.

—Afim de passar a festas de S. Pedro, em companhia de sua familia, esteve n'esta villa o nosso amigo Francisco B. Formosinho.

—Acha-se n'esta villa o nosso amigo e assignante o sr. Francisco Machado, com estabelecimento de quinquilherias na rua dos Douradores, em Lisboa.

O nosso collega o *Progresso do Sul* entrou no quinto anno da sua publicação.

As nossas felicitações, acompanhadas de votos sinceros por uma longa conservação, ao nosso distincto correligionario.

O sr. arcebispo-bispo foi a Lagos sagrar a nova igreja de Santa Maria.

Acompanha s. ex.^a o nosso amigo rev. prior da freguezia de S. Pedro, de Faro.

Ao sr. commissario de policia do distrito de Faro

Chamamos a attenção de s. ex.^o sr. commissario de policia de Faro, esperando promptas e energicas providencias, para o facto que vamos narrar em toda a verdade, e que estamos promptos a provar com testemunhas.

Na noite, vespera de S. Pedro, pelas tres horas da manhã, aproximadamente, o policia Passarinho, aqui em serviço, acompanhado d'um homem ferido e d'um outro, seu irmão, foi procurar um dos facultativos municipaes afim de que este prestasse os socorros convenientes ao ferido. Foi o medico que abriu a porta da casa de sua residencia aos tres, e quando no patim inferior da escada, depois de haver observado o queixoso, prescrevia os medicamentos a applicar, os dois irmãos atiraram-se um ao outro ao socco, sendo immediatamente apartados pelo ferido e o medico, ficando o policia no segundo degrau da escada e o outro junto á porta.

Continuando o medico a receita interrompida, collocado em frente do ferido e entre os dois contendores, sentiu uma pancada ligeira nas costas, e, endireitando-se em seguida viu com assombro que o policia se achava de sabre desembainhado, comprehendendo logo que a pancada recebida havia sido despedida pelo heroe de farda.

Justamente indignado o medico poz os tres na rua, não sem exprobar devidamente ao malereado policia a vilania do acto que acabava de praticar.

Em seguida o medico sahiu de casa e foi fazer o curativo ao ferido n'uma das farmacias, mas d'esta vez em completo socego, por que o sr. policia havia desaparecido.

Cremos que esta simples narração do occorrido não carece de commentarios. Unicamente frisamos o facto de haver um insulto a um medico no exercicio da sua profissão e na sua propria casa.

O sr. commissario de policia indagará por certo e procederá como lhe cumpre.

Assim o esperamos.

VENDEM-SE

Por **BAIXO PREÇO** acções da empresa do jornal o **«Algarvio»**.

Quem pretender dirija-se á redacção do **«Louletano»**.

A enorme catastrophe do navio de guerra inglez—*Victoria*—tem produzido em todo o mundo uma sensação fortissima.

A perda de mais de 400 homens, incluindo o almirante, que deve ser apontado de futuro como um modelo de disciplina e abnegação, são factos com effeito de molde a chocar os mais puros sentimentos de humanidade.

Portugal tem abertas ainda feridas profundas pela ambição, avareza e ingratitude da Inglaterra, mas não tem deixado de acompanhar com magua sincera e pesar verdadeiro o desastre que destruiu muitos dos que tanto o têm ultrajado.

Honra seja feita aos nobilissimos sentimentos de todos os que ainda para os mais descaroados inimigos alimentam, na adversidade sentimentos de piedade e condolencia.

Jornaes recebidos:—Recebemos e muito agradecemos os seguintes jornaes: *O Tempa*, de Lisboa, *O Academico* de Faro, e *Semana Comica* de Ayamonte.

Os Seductores

Começaremos brevemente a dar em folhetim este delicioso livro da preciosa escriptora Gyp, uma das mulheres mais espirituosas do nosso tempo e que melhor frisa todos os ridiculos da actualidade.

O livro é traduzido por uma senhora e estamos certos de que ha de agradar aos nossos leitores tanto a traducção como o original.

Em tempos de mau humor e de tristeza como os que vão correndo qualquer cousa que distraia o espirito das materialidades da vida que faça—rir—é o que convem.

Contamos pois em que os nossos leitores, seguirão com a sua costumada amabilidade os *Seductores*; o novo folhetim que vamos encetar.

Calores:—Tem sido rigorosos os que n'estes ultimos dias se têm sentido n'esta provincia.

Exportação de cortiça

No dia 26 de junho, para Hamburgo, Companhia Cortiças de Portugal 100. Para Rotterdam, O. Herold & C., 3. J. Reynolds, 35.

No dia 27, para Santos, A. J. Martins, 60 saccas com rolhas. Para o Rio de Janeiro, P. H. Thomaz & Irmão, 45 caixas com rolhas. Para a Bahia, P. H. Thomaz & Irmão, 1 sacca com rolhas.

AVISO

O abaixo assignado participa ás pessoas das suas relações e a todos os seus amigos e patricios em geral, que mudou o seu escriptorio d'escrivão e tabellião para o predio n.º 2 e 6 da Rua do Outeiro, d'esta villa, onde põe á disposição de todos o seu limitadissimo prestimo.

Loulé 29 de junho de 1893.

Sebastião Drago d'Azevedo Lobo.

DEANTE D'UM RETRATO

(AO EXPIRAR D'UM SONHO)

Oh! astros não tenho alma...
Oh! flôres eu já morri...
Dôce figura adorada...
Quem ha de ficar sem ti?
Oh! astros não tenho alma,
Oh! flôres eu já morri...

Adeus minha querida bocca...
Adeus meu divino olhar...
Que triste unção dos meus beijos
Feliz te possa tornar...
Adeus minha linda bocca
Adeus meu divino olhar.

Perdi a alma chorando
Morri com esta afflicção...
Recordae-lhe astros e flôres
Toda a minha adoração...

Perdi a alma chorando
E estalou-me o coração...

MARIA LUIZA.

Lisboa, 28 de junho

A' discussão do orçamento do ministerio da guerra, seguiu-se a do orçamento do ministerio da marinha e ultramar, na qual se salientou o ex-ministro o sr. Ferreira do Amaral, que fez a critica minuciosa de todos os capitulos do respectivo orçamento, respondendo-lhe o sr. ministro da marinha. Entrou

depois no debate o sr. Ferreira d'Almeida fazendo um discurso energico, cheio de argumentos, por vezes cortados de aceradas e pungentes ironias; respondeu-lhe o sr. Almeida Eça, mas com muito pouca energia. Fallou depois o sr. C. Roque da Costa que analysou largamente a situação creada para a marinha e para o ultramar pelas disposições do orçamento, e tratando depois de varias questões de politica geral, concluiu por mostrar quanto seria vantajoso, tanto respectivamente ás colonias, como em tudo, se Portugal e Hespanha, em complemento á alliança economica, que acabam de celebrar realisassem uma estreita alliança politica. Respondeu-lhe o sr. Carrilhó, cabendo em seguida a palavra ao sr. Jacintho Nunes, que incidentalmente levantou a questão do subsidio dado ao sr. Alonso Gomes, propondo lhe fosse retirado.

O sr. capitão Machado apoiou com energia esta proposta, respondendo-lhe o sr. ministro do reino, que declinou para os progressistas a responsabilidade do contracto, e assegurou que o governo só o rescindiria em vista do parecer da procuradoria geral da corôa.

Ainda incidentalmente os srs. Dias Costa e Barbosa de Magalhães fallaram na questão Quilimane-Chire, declarando o sr. ministro da justiça, que os pretendentes d'essa concessão já desistiram, e que o orçamento do ultramar ainda não está completo, porque ainda faltam dados para assim se poder fazer. Trocadas mais algumas explicações entre varios srs. deputados, foi o orçamento approvedo, sendo approvedos também n'esta sessão o parecer relativo os tratados de extradições com a Inglaterra e o que estabelece com a Hollanda as bases d'um accordo para a regularização das fronteiras em Timor.

Sobre o orçamento das obras publicas, que entrou em seguida em discussão fallou primeiro o sr. Eduardo José Coelho, propondo que o orçamento voltasse á commissão a fim de ser remodelado segundo os principios legais; respondeu-lhe com felicidade o sr. ministro das obras publicas.

O sr. Ressano Garcia também combateu vivamente o orçamento, que o sr. Carrilhó defendeu segundo o seu modo habitual.

E depois de varias observações do sr. capitão Machado, e alguns outros senhores deputados, foi a materia julgada discutida e o parecer approvedo.

—Approvedo assim o orçamento da despesa, foi posto em discussão o orçamento da receita, cabendo em primeiro logar a palavra ao sr. Dias Ferreira, que todos com anciedade desejavam ouvir.

Declara não ter feito o seu orçamento deixando-o ao cuidado do sr. Carrilhó: lamenta a guerra que lhe fizeram a imprensa e os partidos, mas declara antes querer ser censurado do que esquecido; falla nas economias que introduziu na administração publica, e no vantajoso contracto que fez com o Banco de Portugal; preconisa as excellencias do imposto indirecto, citando o exemplo da Italia, onde nem o pão escapou á tributação; explicou depois todos os tramites porque passaram as negociações com os nossos credores externos, questão que o levou a demittir-se; acabou por declarar, que se os nossos rendimentos não subirem não poderemos pagar aos nossos credores o que com elles estipulamos, que o deficit não baixará de 3:000 contos, porque o sr. Fuschini se enganou com os resultados que pretende tirar da contribuição industrial e do imposto do sello, prophetisando que dentro de pouco tempo teremos uma crise mais aguda do que aquella que temos atravessado.

Respondeu-lhe brilhantemente o sr. Fuschini a cada um dos pontos do seu discurso que acabando por se referir á França, que em 1871 soube sacrificar-se para pagar a enorme contribuição de guerra á Allemanha, pergunta se Portugal será incapaz de fazer um pequeno esforço para liquidar os desatinos de tantos annos de caminho errado. Cabendo a palavra ao sr. Mattoso dos Santos respondeu-lhe também o sr. Fuschini; sendo seguidamente approvedo o orçamento da receita.

—O sr. Dias Ferreira com o seu discurso não correspondeu á expectativa geral. Os homens do governo, mesmo fóra do poder, são obrigados a guardar conveniencias, a que s. ex.ª, de certo impensadamente faltou.

A historia da questão dos credores externos não é para agora, no meio das paixões muito vivas ainda. O que se esperava do sr. Dias Ferreira, do seu talento, da sua energia, e da sua independencia pessoal e politica, conjuncto de qualidades que constituiram

uma justificada esperança para todos, era que tivesse entrado a fundo no caminho das economias, e que em logar das mil e uma reformas, que os seus dois ministerios produziram, tivesse tido a abnegação patriótica de se desligar dos partidos politicos, para proceder á grande reforma dos tabacos, da divisão administrativa e judicial do paiz e outras de largo alcance e seguro resultado.

—Cremos que entre nós o seu discurso não terá influencia alguma, e lá fóra, os que d'elle tenham conhecimento, se limitarão a encolher os hombros, e a mais uma vez desdenhosamente nos lamentarão.

—Discuti-se depois o parecer sobre a proposta de lei regulamentando o direito de reunião. A confusão de redacção que havia na proposta primitiva relativamente á hora de se realisarem as reuniões foi esclarecida na commissão no sentido mais liberal de se não fixar um tão reduzido praso para a determinação das reuniões noturnas, o que equivalia a prohibil-as. Fallaram sobre o assumpto apresentando varias emendas os srs. Eduardo José Coelho e Jacintho Nunes respondendo-lhes o relator, o sr. Carlos Lobo d'Avila, sendo em seguida votado o parecer, resalvadas aquellas emendas.

—Entrou finalmente em discussão o parecer da commissão de fazenda sobre a proposta de lei relativa á contribuição industrial, encetando o debate o sr. Francisco Beirão, que largamente tratou o assumpto, notando o grande numero de representações feitas contra a proposta do governo, o que é pronuncio e demonstração da impopularidade e injustiça da remodelação do imposto.

—Na camara dos dignos pares approvou-se, sem impugnação, o parecer da commissão de negocios externos sobre a convenção com a Hespanha e outros paizes, ácerca de marcas de fabricas; votou-se também, usando apenas da palavra o sr. Thomaz Ribeiro, o projecto de lei de liberdade condicional: votaram-se sem discussão as convenções de navegação com a Hollanda, sanitaria de Venezia, e de extradição com a Inglaterra.

Na sessão d'hoje entrou em discussão o orçamento. Começou o sr. Camara Leme por impugnar o orçamento do ministerio da guerra, repondendo-lhe o respectivo ministro. O sr. Sequeira Pinto faz algumas observações sobre o orçamento do ministerio da justiça, a que responde o sr. Antonio d'Azevedo. O sr. Vaz Preto divaga sobre o orçamento, que não considera claro nem satisfatorio, e faz os mais rasgados elogios ao sr. ministro das obras publicas; respondeu-lhe o sr. Fuschini, defendendo o governo e o seu orçamento.

Tem finalmente a palavra o sr. visconde de Chancelleiros, que declara não concordar com a solução dada á questão dos credores externos, que considera prejudicial ao nosso credito; compara a situação de Portugal com a da Grecia, considerando a nossa mais injustificavel e mais inexplicavel: analysa o orçamento de cada ministerio e os actos dos respectivos ministros, dirigindo cumprimentos ao sr. Fuschini, congratulando-se por ver nos conselhos da corôa um socialista collectivista, porque assim já ninguem extranhará, que amanhã appareça um membro da camara dos pares a declarar-se republicano: concluiu pedindo aos ministros para que da crise tirassem elementos de salvação, como dos terremotos se tirou para a reconstrucção de Lisboa, mas que para isso se acatellessem contra o seu presidente o sr. H. Ribeiro.

—Continua na tela da discussão a questão do restabelecimento das ordens religiosas, que, como sabem, no parlamento se tem debatido mais do que seria para desejar. Já um illustre deputado lembrou que houvesse uma sessão especial e exclusiva para tratar essa questão; e bom seria que assim fosse, e que a familia liberal, sem tolher a liberdade nem menoscabar as crenças de cada um, se manifestasse n'esta questão com toda a energia e imponencia, que seguramente desvaneceria as esperanças que por acaso alimentem os reactionarios, que parece pretenderem levantar cabeça.

Bom é que se consigne a opinião do governo sobre tão melindroso assumpto: perguntando na camara dos pares o sr. Thomaz Ribeiro qual a opinião do governo ácerca d'esta questão, o sr. Hintze Ribeiro respondeu—que o governo não tencionava propor o restabelecimento das ordens religiosas, usando por isso da iniciativa propria, contanto que acate e respeite por completo as opiniões expandidas sobre o assumpto, sinceramente, convictamente: a opinião do governo, porém, é que devemos primeiro tratar dos graves problemas, que se apresentam á consideração de

todos, do que d'essa questão especial, que por ora não deve vir á discussão.

—Vae finalmente realizar-se um importante melhoramento para a população da cajital, que além de melhorar consideravelmente as condições hygienicas, principalmente das classes pobres, terá seguramente beneficos resultados no combate travado contra as epidemias que por vezes por ali campeiam, fazendo tantas victimas: Lisboa vae ter o seu posto de desinfecção na cerca do extincto convento das Francezinhas.

Os casos em que é obrigatoria a desinfecção são os de cholera, febre typhoide e typho, variola, escarlatina e tuberculose pulmonar, sendo também obrigatoria em certas circumstancias para a gripe, pneumonia, coqueluche e sarampo.

Foi nomeado superintendente do posto o distincto cirurgião militar, dr. Guilherme Ennes, que já no dia 26 tomou posse do referido cargo, para proceder aos trabalhos d'installação.

No Porto pensa-se em installar um posto semelhante, mas ainda não se accordou na escolha do local, tendo sido rejeitado o que para esse fim já foi indicado.

—A commissão de propaganda separatista dos Açores, a que me referi na minha ultima correspondencia, elaborou um projecto de lei sobre a descentralisação d'aquelle archipelago, que vae ser apresentado á camara pelo deputado açoriano sr. dr. Diniz de Moreira.

Consta ser um documento importante precedido d'um extenso relatorio, no qual a commissão mostra que não se trata da separação, mas apenas da descentralisação administrativa do archipelago, procurando-se n'uma melhor divisão de trabalhos um maior aproveitamento de forças, e por consequencia de riqueza e de prosperidade.

—Tem causado profunda impressão o horroroso naufragio do *Victoria*, um dos melhores couraçados da armada ingleza, que fazia parte da esquadra encarregada de percorrer os portos africanos.

Doze minutos depois do abalroamento do *Camperdown*, o *Victoria* afundou-se, levando consigo 430 homens, entre elles o valente almirante Tryon, um dos officiaes mais illustres e prestimosos da marinha ingleza, que do alto da ponte heroicamente dirigia as manobras.

Um horror! uma catastrophe enorme, que enlutou a Inglaterra!

Em ambas as casas do nosso parlamento se propozeram e approvaram votos de sentimento, e no mesmo sentido o nosso governo manifestou á rainha Victoria o seu enorme pesar.

Até á semana.

(Do nosso correspondente).

AGRADECIMENTO

José Francisco de Freitas Anjinho e sua mulher, Francisca de S. José de Freitas, seus filhos, tios e tias, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, attento o grande numero de pessoas que tão nobremente os obsequiaram por occasião do doloroso transe da perda de sua querida filha Maria Francisca de Freitas; vêem por este meio agradecer a todos, que se interessaram pelas melhoras d'esta, durante a sua doença, bem assim a todos aquelles que se incorporaram no prestito funebre acompanhando-a á sua derradeira morada, endereçando-lhes depois a expressão do seu pesar.

A todos protestam a sua eterna gratidão.
Loulé, 27 de junho de 1893.

A RIR

Em França acabam de enviar a um commissario de policia uma quantidade enorme de photographias de homens trazendo escripto no lado inferior do retrato a seguinte devisa:—«Cara de bofetadas».

Quem serão os originaes de photographias tão bem tratadas?

Em policia correccional;

Commissario:—O accusado já tem sido condemnado varias vezes?!

Accusado:—É verdade meu commissario mas na provincia...

Dizem á Julinha que um sr. F... foi para Paris e abandonou a esposa.

—Coitadinha! responde ella, se Nosso Senhor agora lhe manda meninos o que hão d'elles fazer sem pae?...

Entre dois gardénias:
—O que meu caro pois apenas com quarenta annos resignaste a casar com essa velha condessa. Sabes que não tem já dentes?
—Mais uma razão... gosto da codea, do pão...

LOULÉ—TYP. DO LOULETANO

ANNUNCIOS

Estabelecimento thermal

DE

MONCHIQUE

No dia 5 do proximo mez de julho pelas 11 horas da manhã, se procederá a venda em hasta publica, da cortiça pertencente ao dito estabelecimento.

As condições da venda estarão patentes no escriptorio do mesmo, onde podem ser examinadas.

Estabelecimento thermal de Monchique, 27 de junho de 1893.

O administrador,

Francisco Felix Cordeiro Junior.

MADEIRA DE CASQUINHA

MANOEL RODRIGUES CORRÊA participa aos seus freguezes, carpinteiros e mestres d'obras, que muito brevemente espera um carregamento completo de **madeira de casquinha**, de superior qualidade e de todas as dimensões, que venderá por preços bastante vantajosos.

LIVROS DE ESTUDO

Leituras correntes e intuitivas

POR

J. Q. TRAVASSOS LOPES

E todos os livros adoptados nas escolas.

NO ESTABELECIMENTO DE

Alexandre J. Nascimento Santos

LOULÉ

AOS LAVRADORES



QUEM pretender comprar uma charna ainda quasi nova e a mais moderna e propria para o facil arroteamento, dirija-se a esta typographia, onde se dirá quem vende.

CINTOS ELASTICOS

FUNDAS, MEIAS ELASTICAS, ALGALIAS, MADEIRAS, ARTIGOS CIRURGICOS, PERFUMARIAS, AGUAS MINERAES, PRODUCTOS CHIMICOS, DROGAS, ETC., ETC.

DEPOSITO — PHARMACIA ALBERTO VEIGA
40, R. Retrozeiros, 42

AS PURGAÇÕES

(BLENNORRHAGIAS)

recentes ou antigas, catarrho de bexiga, etc., curam-se depressa e radicalmente com as:

CAPSULAS DE ESSENCIA DE SANDALO CITRINO DE ALBERTO VEIGA, PHARMACEUTICO.

Não estragam o estomago, nem produzem eructações desagradaveis; o seu uso é inteiramente inoffensivo. — Frasco 500 réis; pelo correio 550. Indica-se nos prospectos a maneira do emprego. Exija-se, como garantia, a assignatura de Alberto Veiga.

Depositos em Lisboa: Pharmacia Alberto Veiga, 40, rua dos Retrozeiros, 42; Pharm. Leão, Rocio, 115; Pharmacia Miranda, 228, rua do Ouro. No Porto: Pharm. do dr. Moreno, largo de S. Domingos, 44. Coimbra: Pharmacia L. Ferraz, Pharm. Sobral e Pharmacia Nazareth & Irmão. Evora: Pharm. Guerreiro da Costa.

CARREIRA DE DILIGENCIAS

Pablo Garcia Delgado, com trens de aluquer e diligencias para o caminho de ferro e S. Braz, fazendo os trasportes por preços bastante baratos; carros para condução de malas, para toda a parte da provincia e quaesquer carretos.

HOTEL MARQUES

POR CIMA DA «ARCADA DA PRAÇA»
LOULÉ

Permanece aberto e optimamente servido este antigo e acreditadissimo estabelecimento, onde todos os seus freguezes continuarão a encontrar, a par do extremo accio dos quartos, um magnifico serviço de mesa e a maxima modicidade de preços.

VENDA DE CASAS

QUEM pretender comprar doze moradas de casas terreas constando cada morada, de casa de fóra, cosinha e quintal, situadas na rua da Ponte Nova, nos suburbios d'esta villa, dirija-se a João Antonio Rodrigues Meilha, seu proprietario.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

FUNDADA EM 1877

SOCIEDADE ANONYMA

de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200.000\$000 RÉIS

Sede em Lisboa, rua da Alfandega, 160—1.º

Effectua

SEGUROS TERRESTRES

contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de guz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos, em todo o reino, e

SEGUROS MARITIMOS

contra avaria grossa e particular.

O agente em Loulé,

Manoel Rodrigues Corrêa.

SEMPRE BARATO

FAZENDAS, MODAS E CONFECÇÕES
MERCEARIAS

Vinhos finos do Porto e Madeira
genebra, cognac e licores
QUINQUILHERIAS

Pannos de seda e crina para peneiras

BOM SORTIMENTO DE GRAVATAS

COLLARINHOS E PUNHOS DE BORRACHA

No estabelecimento de

Alexandre J. N. Santos

LOULÉ

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUADIANA



GOMES VI

ESTE novo e excellente vapor, da carreira official entre Lisboa, Sines e portos do Algarve, sae de Lisboa impreterivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 16 de cada mez, recebendo carga em Faro nos dias 5 e 20, para sair em 6 e 21.

GOMES IV

CARREIRA SUPPLEMENTAR

ESTE já conhecido vapor acaba de inaugurar a sua carreira entre os portos do Algarve, Lisboa e Porto, fazendo duas viagens quinzenaes.

Os srs. carregadores serão avisados com antecedencia dos dias em que recebe carga. São excellentes as accommodações de 1.ª e 2.ª camaras d'estes magnificos vapores, e o convez offerece aos passageiros de 3.ª classe commodidade relativa, abrigando-os dos rigores do tempo.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:—1.ª classe, 4\$000 réis; 2.ª classe, 3\$000 réis; 3.ª classe, 2\$000 réis.

Agente em Faro,

João Pereira d'Almeida.

SEBASTIÃO CORPAS

COM ARMAZEM DE CEREAES E ESPARTO
NO LARGO DE S. FRANCISCO
LOULÉ

PARTICIPA aos seus antigos e numerosos freguezes que acaba de sortir os seus armazens com os seguintes generos:—fava, cevada, milho, trigo, feijão, grão de bico, farinha, farello, esparto, etc., tudo por preços convidativos.

MOLESTIAS DE PELLE

POMADA STYRACINA, cura prompta e radical de todas as molestias de pelle: as impingens, nodos, borbulhas, comichão, dardos, herpes, lepra, panno, sardas e feridas antigas.

Creme das damas

Dá á face e a todo o corpo uma delicada brancura, sem deixar o menor signal; tira as sardas, nodos, borbulhas e encobre os signaes das bexigas. Cada frasco 1\$200 réis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle do correio, a Manoel Pinto Monteiro, Rua da Ro-a, n.º 206—LISBOA.

A'S PESSOAS QUEBRADAS

COM o uso por algum tempo do emplastro ANTEUPHELICO se curam todas as roturas (quebraduras) ainda que sejam muito antigas.

PREÇO DA CAIXA 1\$800 RÉIS

Egualmente se remette pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle, ou notas (carta registada) a

Manoel Pinto Monteiro

Rua da Rosa, n.º 206—LISBOA

HOTEL AVENIDA

PRAÇA, 28—LOULÉ

ESTE hotel recentemente montado, está nas condições de servir bem todos os seus freguezes.

Tambem se encarrega de jantares, lunches, ceias, quer no hotel, quer em qualquer sitio que lhe seja determinado.

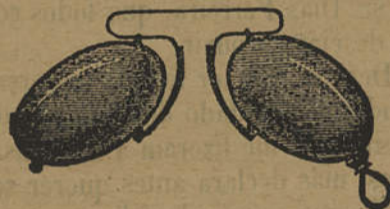
Pede a protecção do respeitavel publico o seu proprietario

MANOEL DE SOUZA VINTEM.

GRANDE E COMPLETO SORTIDO

DE

OCULOS E LUNETAS



EM TODOS OS GRAUS

Louças, vidros, candieiros e relosjos vindos directamente do estrangeiro.

Quinquilherias, bijouterias e outros artigos de novidade no estabelecimento de

Manoel Rodrigues Corrêa

LARGO DE S. FRANCISCO

GUIA

D-S

CORPOS ADMINISTRATIVOS

CONTENDO O DECRETO

DE 6 DE AGOSTO DE 1892

QUE APPROVOU

A Reforma Administrativa
E TODAS

As alterações que tem soffrido o Codigo Administrativo de 1886, desde a sua publicação até ao presente, dispostas pela ordem dos artigos do mesmo codigo.

Publicação util a todos os presidentes, vereadores e secretarios das camaras municipais, administradores de concelho, membros das commissões districtaes, das juntas de parochia e em geral a todas as pessoas que tratam de negocios administrativos.

PREÇO 300 RÉIS

Pedidos ao edictor A. J. Rodrigues

RUA LUZ SORIANO, 100, 1.º

HOTEL TRES COROAS

134, RUA DOS DOURADORES

LISBOA

Este bem conhecido hotel recebe hospedes desde 600 réis diarios, reservando sempre magnificos aposentos para as familias que previnam por carta ou postal.

Tratamento sem rival.

Casa fundada em 1863

J. B. GONÇALVES.

PHOSPHOROS

Amorphos, cera e enxofre

FABRICA DA

Companhia Nacional de Phosphoros

Unica que apresenta o artigo tão aperfeiçoado e por preço sem competencia.

DEPOSITARIO

JULIO MARQUES DA SILVA

RUA MARQUES DA SILVA, 7 (A ARROYOS

LISBOA

HOTEL DAS NAÇÕES

LARGO DA MAGDALENA, 85, 1.º e 2.º ANDAR

LISBOA

N'este hotel, um dos bem acreditados da capital, encontram os srs. viajantes, pelo preço de 1\$000 réis por dia, um bom tramento e quartos com o maior asseio.

O PROPRIETARIO,
Luiz Augusto Brandão.

TYPOGRAPHIA

DO

LOULETANO

Esta typographia, que acaba de se instalar n'esta villa, está montada em condições de satisfazer a todas as encomendas taes como: procurações, ordens e mandados de pagamento, attestados, autoações, recibos, quitações de foros participações de casamento, enveloppes e pape timbrados, e todos os impressos para repartições publicas, etc.

CARTÕES DE VISITA EM BRANCO

100—400 réis, 50—240, 25—160

CARTÃO DE LUTO

N.º 1—100—500 réis, 50—300, 25—200

N.º 2—100—600 réis, 50—350, 25—250

N.º 3—100—700 réis, 50—400, 25—300

N.º 4—100—800 réis, 50—450, 25—350

Garante-se o bom cartão, a promptidão e a nitidez, por isso que esta officina tem boas machinas e typo novo.

Unico deposito
NO

ALGARVE

Participa José Leal que tem no seu armazem (á Ponte do Cadoço, Loulé) um grande sortido de louça preta, para fogo e para mesa, que vende por preços muito baratos.

Tambem fornece para qualquer ponto do Algarve. Para revendedor com abatimentos consideraveis.